



Macroprojeto *Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas*  
Projeto de Criação e Editoração do Periódico Científico Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, de autoria da Prof.ª Dra. Valdecí dos Santos

<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>

Revista indexada em:

**NACIONAL**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES / Ministério de Educação (Brasil) - **Qualis 2013** (atualizado em 27/set./2015): Ciências Biológicas: Ciências Biológicas II (C), Ciências Humanas: História (B4), Ciências Humanas: Psicologia (B4), Ciências Humanas: Educação (B4), Linguística, Letras e Artes: Letras/Linguística (C), Multidisciplinar: Ensino (B2) -

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

GeoDados - <http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

**INTERNACIONAL**

CREFAL (Centro de Cooperación Regional para la Educación de los Adultos en América Latina y el Caribe) - <http://www.crefal.edu.mx>

DIALNET (Universidad de La Rioja) - <http://dialnet.unirioja.es>

GOOGLE SCHOLAR – <http://scholar.google.com.br>

IRESIE (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa. Base de Datos sobre Educación Iberoamericana) -

<http://iresie.unam.mx>

LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) -

<http://www.latindex.unam.mx>

REBIUN (Red de Bibliotecas Universitarias Españolas) - <http://www.rebiun.org>

## **n. 19 (jul. - dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico**

Artigo recebido em 31/ago./2015. Aceito para publicação em 3/out./2015. Publicado em 20/dez./2015.

### **Como citar o artigo:**



OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa. **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*. Editora Dra. Valdeci dos Santos. Feira de Santana – Bahia (Brasil), n. 19 (jul. – dez. 2015), 20 dez. 2015, p. 210-228. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: DIA mês ANO.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico




**A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: DESAFIOS PARA UMA  
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**  
**FULL-TIME PERIOD EDUCATION TEACHERS: CHALLENGES TO A  
MEANINGFUL LEARNING**

**Ruth Carvalho de Oliveira**

Especialista em Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Piauí - UFPI   
Técnica do Programa Mais Educação da Secretaria Estadual de Educação – SEDUC   
E-mail: ruth.deusefiel@bol.com.br.

211

**Diane Mendes Feitosa**

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI   
Professora do Curso de Especialização em Educação Integral da UFPI   
Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Práticas Curriculares e Formação de  
Profissionais da Educação – UFPI   
E-mail: dianemendes2013@yahoo.com.br

## RESUMO

O presente artigo trata da educação integral abordando a aprendizagem significativa como desafio da prática do professor comprometido com um projeto educacional libertador, que visualiza o aluno como um ser integral, biológico-corporal, histórico e social. Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar os desafios impostos à prática docente na educação integral tendo em vista uma aprendizagem significativa. Para tanto, foi realizada uma pesquisa em uma escola da rede pública estadual de Teresina que trabalha com o Programa Mais Educação. A metodologia utilizada refere-se a uma abordagem qualitativa que teve o questionário como instrumento de coleta de dados aplicado com três professoras do ensino fundamental (4º ao 9º ano). Mediante os estudos realizados foi possível perceber que a proposta de educação integral está em processo de construção na escola, havendo muito que fazer ainda para que a prática dos professores contribua para uma aprendizagem significativa considerando o desinteresse dos alunos e de suas famílias pelas atividades oferecidas no contraturno, entre elas, atividades voltadas para orientação dos estudos. A investigação possibilitou perceber ainda que mesmo em meio às resistências de alguns alunos e de suas famílias, a educação integral tem modificado de forma gradativa a prática docente na escola através da integração das disciplinas curriculares com atividades diversificadas tais como esporte, a música, a dança, teatro e outras. As atividades desenvolvidas na escola envolvem diversas áreas do currículo e trazem em seu bojo uma proposta que visa, em última instância, a aprendizagem significativa dos alunos.

Palavras-chave: Educação Integral. Prática Docente. Aprendizagem Significativa.

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



## ABSTRACT

This present article discusses full-time period education, addressing meaningful learning as a challenge to teachers compromised with a liberating educational project that views the student as a biologic-corporal, historic, social and whole being. So, the study intends to analyze challenges imposed on teachers that address a meaningful learning, that work on a full-time period education. A research was made in a public school that works with the “Mais Educação” Program. The methodology used on this article refers to a quantitative approach that used a questionnaire to collect data from three teachers from the middle school. Through the study it was possible to notice that the proposal for a full-time period education is still in development, there is much to do so that teachers can actually contribute to a meaningful learning, seeing that students and families are not interested in activities offered in times that are not on school schedule, among them are activities for orientation on studies. This investigation helped notice that even though there is resistance among students and their families, full-time period education is changing the way of teaching gradually, through the integration of different activities like sports, music, dancing, theatre, etc. These activities happening in school cover many curriculum areas and they bring a proposal that aims the meaningful learning of the students.

Key-words: Full-time period education. Teacher. Meaningful learning.

## INTRODUÇÃO

No contexto escolar, a prática docente se constitui em um dos aspectos fundamentais para o sucesso do aluno no processo da aquisição da aprendizagem e na convivência com a comunidade escolar. Esta prática influencia nos resultados do desempenho escolar, além de revelar os valores, princípios e concepções do professor.

Discutir especificamente a prática docente considerando a perspectiva da educação integral é uma tarefa complexa porque na realidade da educação brasileira, ainda, encontram-se contextos escolares nos quais se configuram práticas pedagógicas tradicionais que enfatizam apenas os aspectos cognitivos do aluno. No entanto, pensar o homem no contexto da educação integral é compreendê-lo sob uma perspectiva global considerando assim vários aspectos como: biológico-corporal, do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto, da moralidade, entre outros.

Diante disso, é imprescindível educar integralmente o homem, visto que:

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se à idéia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de desenvolvimento

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



**n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico**

integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação a formação do homem, compreendido em sua totalidade (GUARÁ, 2006, p.16).

A autora destaca a importância da formação integral do homem tendo em vista que este é um ser integral. Diante disso, a educação precisa atentar para as especificidades de cada sujeito. Sendo um ser integral, a sua formação deve considerar os vários aspectos desta integralidade dentre eles visualizar o educando como um sujeito histórico em formação, que produz conhecimento pela mediação do educador. Isso implica dizer que o aluno só aprende se quiser e a escola deve propiciar condições para que queira aprender (PARO, 2009).

Assim, pensar a formação humana no contexto da integralidade vai requerer do docente maior comprometimento com o processo de ensinar-aprender, bem como, com o desempenho do educando expressos como resultados da aprendizagem. Para tanto, é preciso que o docente mobilize os meios necessários para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

Diante dessas discussões, a problemática da pesquisa foi explicitada da seguinte forma: Quais os desafios para a prática docente no contexto da educação integral tendo em vista uma aprendizagem significativa do aluno?

Considerando a importância da prática docente para a qualidade do processo ensino-aprendizagem, este estudo visa, de modo geral, analisar os desafios para a prática docente na educação integral tendo em vista uma aprendizagem significativa. E especificamente objetiva-se: Identificar as concepções de aprendizagem significativa defendida pelos professores; compreender os principais desafios presentes na prática docente do professor na educação integral para que a aprendizagem se dê de forma significativa e discutir diferentes formas de aprendizagem significativa segundo a visão de teóricos que abordam a temática.

Investigar esta problemática aponta para uma reflexão dos desafios enfrentados cotidianamente pelos professores que desenvolvem formação continuada na perspectiva da educação integral. Além disso, estudar essas questões contribui para que se tenha um perfil das escolas que trabalham com a educação integral a partir da pesquisa realizada em uma escola do município de Teresina-Piauí.

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

## REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral em tempo integral, apesar de não ser assunto novo tem sido motivo para muitas discussões realizadas por autores que buscam não apenas caracterizá-la, mas situar sua importância no sistema educacional brasileiro.

Paro (2009, p.14), por exemplo, descreve sua posição crítica sobre educação e educação integral afirmando que “o tema Educação integral em tempo integral já evidencia algo relevante, pois não confunde educação de tempo integral, ou extensão do tempo de escolaridade, com educação integral”. O autor defende que toda educação é integral porque a educação não existe fora da integralidade. No entanto, adverte para o fato de que não basta ampliar o tempo e os espaços na escola, é preciso que os educadores mudem suas concepções e pensem num conceito mais rigoroso de educação que exija um pouco mais de rigor, que valorize aspectos como: o homem como ser histórico, a educação como apropriação da cultura e a aprendizagem como um ato de vontade.

Desse modo, as concepções e práticas existentes na escola necessitam mudar, que implica tornar a escola um lugar mais interessante; uma escola que se preocupe com seus métodos e com uma aprendizagem integral tendo em vista que a educação acontece ao longo de toda a vida e com isso:

[...] não podemos separar um tempo em que nos educamos e um tempo em que não estamos nos educando. Como nos educamos o tempo todo, falar em educação de tempo integral é uma redundância. A educação se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, de manhã, de tarde, de noite, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências. O tempo de aprender é aqui e agora, sempre (GADOTTI, 2009, p. 21-22).

Esta afirmação de Gadotti (2009) reforça a concepção de educação integral de que toda educação é integral e acrescenta também que não há distinção entre educação formal e informal, considerando que se aprende em todos os espaços, com todos os grupos e em qualquer horário. Nessa perspectiva, a educação integral é concebida levando-se em consideração:

[...] aqueles elementos que possam responder à necessidade que aflora no cotidiano escolar brasileiro de uma intencional e efetiva ação socialmente

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



**n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico**

integradora, de forma tal que a natureza dessa ação possa representar uma contribuição ao processo de democratização da instituição escolar pública e não uma reafirmação de seu caráter discriminatório (CAVALIERE, 2002, p.250).

Partindo dessas discussões, a educação integral tem sido proposta em vários Estados brasileiros, inclusive no Estado do Piauí, na tentativa de oportunizar aos alunos das escolas públicas maiores chances de ascensão social, focando também no processo de aprendizagem visto que a “[...] escola fundamental vem sendo instada, nos últimos anos, assumir responsabilidades e compromissos educacionais bem mais amplos do que a tradição da escola pública brasileira sempre o fez” (CAVALIERE, 2002, p.248).

Considerando a implementação da educação integral em várias escolas da rede estadual de educação piauiense, cabe então um olhar mais detalhado sobre a aprendizagem que ocorre neste contexto e os desafios enfrentados para que aconteça de forma significativa. No entanto, é importante perceber que para aderirem à perspectiva de educação integral em tempo integral, as escolas precisam se organizar voluntariamente, participarem de debates sobre esta política educacional tendo como parâmetros objetivos que visem incentivar aprendizagens significativas entre todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, principalmente dos alunos.

No que se refere à escola de tempo integral, Gadotti (2009, p. 38) apresenta os seguintes objetivos:

[...] educar para e pela cidadania; criar hábitos de estudo e pesquisa; cultivar hábitos alimentares e de higiene; suprir a falta de opções oferecidas pelos pais ou familiares; ampliar a aprendizagem dos alunos além do tempo em sala de aula. [...]. Esses objetivos visam a melhorar o que é específico da escola: a aprendizagem. Trata-se de ampliar os espaços de aprendizagem em parceria com a comunidade.

Os objetivos estabelecidos por Gadotti (2009) deixam claro que a escola deve preparar-se para esta nova demanda e ampliar sua visão de mundo, de sociedade, de educação, entre outros aspectos. A idéia de que se aprende apenas na escola e que os conteúdos curriculares sistematizados são o bastante para os alunos não se aplica nesta proposta educacional. Além disso, a integração com a comunidade escolar, com outras instituições sociais se constitui fator essencial para que a educação integral em tempo integral se efetive.

Antunes e Padilha (2010, p. 38-39) afirmam que na perspectiva da educação integral “As

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



**n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico**

aprendizagens resultam, assim, da mobilização das emoções, da razão, da sensibilidade, da espiritualidade, da técnica, da ciência, das artes e da somatória de diferentes saberes”. Esse processo requer o conhecimento da realidade do aluno, o respeito e a valorização das diversidades – culturais, raciais, étnicas, sexuais, a utilização de múltiplas linguagens.

Assim, aprender nesta abordagem supera a lógica conteudista da Escola Tradicional. A Escola Cidadã ou Escola de Educação Integral, como é também denominada, entende que os sujeitos são capazes de aprender diversos saberes em espaços distintos e tempos ampliados. E é na interação com o outro que é possível ensinar e aprender de forma significativa. Além disso, aprender implica a mobilização das emoções, da sensibilidade de cada um, dos aspectos espirituais, das ciências, e outros tantos fatores. É fundamental que a aprendizagem seja significativa para os sujeitos do processo escolar, principalmente para o aluno numa relação afetuosa e humana. Nesta perspectiva:

Aprender é algo que exige esforço, mas fica mais fácil se estivermos envolvidos num clima de satisfação, de amizade, de respeito ao próximo, de alegria na convivência. A questão é mesmo esta: recuperar o prazer de aprender e de ensinar, com afetividade, estimulando a curiosidade, criando desafios para os alunos e para os professores, dialogando com eles. O processo educativo, nesse caso, tem mais sentido e significado para o aluno, fortalecendo identidades, aprofundando relações humanas e, em estar na escola, em compartilhar novas experiências com outras pessoas (GADOTTI, 2009, p. 12 - 13).

O autor deixa claro que a prática do educador envolvido com a educação integral precisa abranger todos os aspectos mencionados tendo em vista que para aprender o educando precisa de motivos, de satisfação; de integração num ambiente favorável à aprendizagem.

A pretensão de focar na aprendizagem significativa enquanto desafio para o docente não se limita a apresentar receitas prontas, mas mostrar que a prática do professor ultrapassa a utilização mecânica de métodos ou técnicas de ensino. O trabalho educativo deve acontecer num clima harmonioso e favorável à aprendizagem.

Desse modo, é importante destacar a teoria de Dewey utilizada por algumas escolas brasileiras, pois considera o ensino progressista ou ensino ativo. Esta teoria compreende que se deve educar a criança como um todo, além de defender que se aprende fazendo. A criança é compreendida como um ser que precisa ser estimulado a pensar e realizar experiências (ABDALLA; MOTA, 2009, p.147 -148).

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

Abdalla e Mota (2009, p.152) sobre a proposta de Dewey afirmam que:

Um ensino que se pretende ativo (primeiro conceito) procura valorizar a ação e a liberdade do educando. Entenda-se essa ação e liberdade como a possibilidade de elaborar as próprias certezas, conhecimentos, regras morais. Busca ainda incentivar a pensar e analisar, ou seja, em lugar de começar com definições ou conceitos já elaborados, usa procedimentos que fazem o aluno raciocinar e elaborar os próprios conceitos, para depois confrontar com o conhecimento sistematizado.

217

O ensino ativo pressupõe que o aluno seja considerado um ser capaz de analisar e resolver situações de conflito no que se refere a sua aprendizagem desde que tenha liberdade para isto. Para tanto, cabe ao professor mobilizar situações diversificadas para que o aluno tenha livre arbítrio para pensar, descobrir, solucionar problemas, participando assim, da construção do conhecimento.

Dessa forma, um dos pontos importantes da teoria de Dewey é o ensino pela experiência. Sobre isto Abdalla e Mota (2009, p.155-156) discutem que:

O desenvolvimento da experiência se faz por interação do indivíduo com pessoas e coisas. Isso significa que a educação se funda na experiência, e a experiência educativa é concebida como um processo social, em que o professor deixa de ser visto como um ditador, para se fazer orientador das atividades do grupo.

Esse processo no qual o trabalho pedagógico baseia-se na experiência constitui um aspecto da teoria de Dewey bastante interessante porque possibilita a aprendizagem de forma prática, tendo como requisito fundamental atender às necessidades e interesses dos educandos. Para que isto se concretize, faz-se necessário conhecer o aluno e dedicar atenção especial ao processo de aprender, escolhendo estratégias, mobilizando recursos necessários tendo em vista resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.

Outra proposta para o fazer pedagógico na educação integral é o trabalho através de projetos (ABDALLA; MOTA, 2009). O trabalho com projetos implica em integrar alguns aspectos como: atividades, experiências, interação e influência do meio. Além disso, trabalhar na perspectiva de projetos implica no envolvimento de todos os sujeitos educacionais em temas interessantes e necessários para a comunidade escolar.

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.





n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

Destacam-se também os estudos de Moreira (2013) que aborda aspectos sobre a visão clássica da Teoria da aprendizagem significativa de Ausebel, afirmando que apesar das discussões no âmbito das escolas girarem em torno da importância da aprendizagem significativa, essas instituições ainda continuam promovendo uma aprendizagem mecânica, puramente memorística, conteudista, que não despertam o interesse dos alunos.

Segundo Ausebel, a aprendizagem significativa é um processo ontológico do ser humano que envolve a aquisição de ideias/ informações e ocorre através de uma interação cognitiva (não arbitrária e substantiva) do conhecimento prévio do aluno com o novo conhecimento potencialmente significativo. É nesse processo que “[...] os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva” (MOREIRA, 2013, p.6).

Para tanto, é necessário que o material utilizado no processo de ensino tenha estreita relação com a estrutura cognitiva e o conhecimento prévio do aluno possibilitando relacionar, de forma significativa, o que já sabe e o que pode aprender. Todavia, vale ressaltar que nesse processo de ensino, cujo objetivo é uma aprendizagem significativa:

[...] o que se pretende é que o aluno atribua aos novos conhecimentos, veiculados pelos materiais de aprendizagem, os significados aceitos no contexto da matéria de ensino, mas isso normalmente depende de um intercâmbio, de uma “negociação”, de significados, que pode ser bastante demorada (MOREIRA, 2013, p.12).

Além da condição relacionada ao material, é necessário que o aprendiz apresente uma predisposição para aprender. As novas informações devem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva desse aprendiz. Dessa forma, a aprendizagem significativa deixa de ser mecânica e repetitiva, apresentando as seguintes vantagens em relação à aprendizagem memorística:

Em primeiro lugar, o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Em segundo, aumenta a capacidade de aprender outros conteúdos de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida. E, em terceiro, uma vez esquecida, facilita a aprendizagem seguinte – a “reaprendizagem”, para dizer de outra maneira. (PELIZZARI *et al*, 2002, p.39)

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

Em síntese, o pressuposto fundamental da Teoria de Ausebel é visualizar o aluno como ser ativo, ou seja, um sujeito que aprende, autônomo e capaz de pensar sobre o sentido e significado dos novos conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino.

Considerando o exposto, pode-se dizer que ensinar e aprender na perspectiva da educação integral é tarefa complexa que demandará maior esforço e compromisso dos educadores na ação de educar. Na educação integral, é preciso está disposto para mudar o que for necessário e incluir na prática pedagógica as inovações que contribuam para que a aprendizagem aconteça de forma significativa.

219

## **DESAFIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Para atender ao objetivo desse estudo científico realizou-se uma investigação empírica com abordagem descritiva qualitativa, que à luz de Oliveira (2007, p. 59) é caracterizada como:

[...] sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de característica ou comportamento.

Assim, a investigação ora apresentada, teve como pressuposto teórico metodológico a pesquisa qualitativa considerando que esta abordagem possibilita uma análise e reflexão da realidade, bem como a realização de um diagnóstico mais detalhado do objeto a ser estudado.

Entre as vantagens da pesquisa qualitativa pode-se citar o ambiente natural, o caráter descritivo, o significado que o sujeito dá à realidade e o enfoque dedutivo (OLIVEIRA, 2007; p. 39).

A pesquisa qualitativa apresenta como uma de suas principais características, segundo Godoy (1992 *apud* Neves 1996), o fato de que o ambiente natural é a fonte direta dos dados e a principal preocupação do investigador constitui o sentido e significado que as pessoas dão às coisas, a realidade, a sua vida.

Desse modo, realizar uma pesquisa qualitativa implicou numa compreensão ampliada da realidade investigada, somando-a as ideias já construídas pelos pesquisadores sobre a prática docente na educação integral e os desafios de uma aprendizagem significativa.

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

Para coleta de dados foi utilizado como instrumento o questionário com perguntas abertas, o que possibilitou maior liberdade para os sujeitos da pesquisa e aos pesquisadores maior oportunidade de conhecer a problemática em questão.

O questionário, de acordo como com Richardson (1999), é uma técnica pertinente, pois tanto pode colaborar com outras técnicas como pode ser aplicada isoladamente. Sua importância para a pesquisa está relacionada ao fato de poder ser planejado, registrado e posteriormente verificado. Dessa forma, torna-se um instrumento ao mesmo tempo simples e de fácil análise de seus resultados.

O estudo teve como sujeitos 03 professoras do ensino fundamental (4º ao 9º ano) de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Teresina-Piauí, onde funciona o Programa Mais Educação que trabalha na perspectiva da educação integral. Vale salientar que para garantir os aspectos éticos da pesquisa solicitou-se às professoras a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido no qual constava o objetivo e a importância do estudo, e ainda esclarecer sobre a garantia de que a sua participação não era obrigatória e que o nome ou qualquer outra forma de identificação não aparecerá na pesquisa. Para tanto, atribuíram-se pseudônimos para cada um dos sujeitos envolvidos na investigação.

A primeira questão que constava no questionário aplicado com esses professores, dizia respeito à concepção do professor sobre educação integral. Obtiveram-se as seguintes respostas:

É o segundo tempo de horário no turno contrário da escola, só que aqui na escola só funciona o sistema com Mais Educação, com atividade de teatro, reforço, judô e dança (Professora Flor).

É ampliação da jornada escolar, em dois turnos, sendo que no segundo são ofertadas ao alunado, várias atividades, por exemplo: capoeira, dança, teatro, música, etc. (Professora Pétala).

A que pretende desenvolver os alunos de forma completa, além do conteúdo (Professora Cora).

Nas respostas acima, a Professora Flor e Pétala fazem referência a educação integral como segundo tempo de horário e ampliação da jornada escolar. Percebemos que ainda possuem uma concepção de educação integral que acontece no contra turno em que são realizadas atividades extras. Por outro lado, a Professora Cora visualiza a educação integral como aquela *“que pretende desenvolver os alunos de forma completa, além do conteúdo”*.

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

A concepção da professora Cora se aproxima daquelas discutidas por autores tais como Coelho (2009), Guará (2014) e Paro (2009) que entendem a educação integral como aquela que supera a lógica dos conteúdos curriculares visando desenvolver o homem integralmente. Coelho (2009, p. 93-94), por exemplo, afirma que a educação integral engloba “[...] formação e informação e que compreenda outras atividades- não somente as conhecidas como atividades escolares – para a construção da cidadania partícipe e responsável”. Nesta mesma linha de pensamento Guará (2014, p.16) defende que “[...] Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo [...]” e Paro (2009, p.19) argumenta que “[...] é preciso investir num conceito de educação integral, ou seja, um conceito que supere o senso comum e leve em conta toda a integralidade do ato de educar.”

As considerações feitas pelos autores vêm confirmar a necessidade de se compreender que o trabalho educativo na perspectiva da educação integral amplia a visão fragmentada da escola quanto aos tempos, espaços, o currículo, além de considerar o homem em todas as dimensões: social, afetiva, cognitiva, emocional, cultural, entre outras.

Outra questão proposta aos professores foi sobre os desafios presentes na prática docente na educação integral. Os desafios mencionados foram:

O trabalho de convencimento dos alunos em outro turno, eles não querem ficar e às vezes os pais também não aceitam o programa. (Professora Flor).

Como é uma modalidade recente na escola, os desafios são diversos como: permanência dos alunos durante todo o período, aceitação das atividades oferecidas, entrosamento com os pais, com a escola, etc. (Professora Pétala).

Estrutura dos espaços na escola, reconhecimento da importância da educação pelos alunos e responsáveis, remuneração, investimento na formação continuada do docente. (Professora Cora).

Percebe-se pelas respostas dadas pelas Professoras Flor, Pétala e Cora que os alunos e as famílias não compreendem a proposta da educação integral, por este motivo, acredita-se que não demonstram interesse em participar. Além do exposto, a professora Cora acrescenta outros desafios que são: a falta de estrutura física adequada, a remuneração dos docentes e a formação continuada.

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

Desse modo, não basta implantar uma proposta de educação integral, ampliar o tempo e os espaços escolares, é necessário pensar nos desafios para o sucesso da educação integral nas escolas e entre eles pode-se citar: condições favoráveis para aprendizagem, superação das concepções e práticas tradicionais sobre educação entre outros conceitos, compreensão da proposta pedagógica para educação integral e a articulação junto à comunidade escolar sobre a proposta implantada (PARO, 2009, p. 18-19).

222

Os professores responderam ainda sobre as mudanças que têm percebido no contexto escolar com a implantação da educação integral. As mudanças elencadas foram:

Uma melhora na aprendizagem dos alunos. (Professora Flor).

A concentração do alunado, a interação com os amigos, professores e funcionários melhoraram e a aprendizagem houve avanço. (Professora Pétala).

Nesta questão, apenas as Professoras Flor e Pétala manifestaram opinião apontando como avanço, a melhoria na aprendizagem dos alunos. Este aspecto constitui um fator bastante positivo tendo em vista as dificuldades apresentadas anteriormente expressas através dos desafios da prática docente, destacados por Flor e Pétala na questão anterior. A professora Pétala acrescentou também outros aspectos importantes que se configuram como mudanças tais como: a concentração dos alunos e a interação entre a comunidade escolar.

Quanto às mudanças provocadas pela implantação da educação integral na escola é importante destacar que as possibilidades são diversas desde quando a comunidade escolar esteja disposta e comprometida com este processo. Para tanto, é essencial conhecer a proposta da educação integral e inseri-la no Projeto Político Pedagógico enquanto ação planejada e executada coletivamente (ABDALLA; MOTA, 2009).

Sobre essas questões Antunes e Padilha (2010, p.30) afirmam que:

Cabe a nós trabalhadores e trabalhadoras em educação, organizarmos as nossas ações de forma sistemática e criativa, desenvolvendo projetos e ações coletivas juntos aos demais sujeitos da escola e da comunidade, de forma a construirmos, processualmente, as condições concretas para que a Educação Cidadã e integral se torne realidade no município em que vivemos e atuamos [...].

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

Considerando ainda as mudanças no bojo da escola de educação integral, é possível que a ampliação do tempo e dos espaços contribua para um processo de construção mais justo e democrático que realize entre outras funções primordiais, a de socialização e aquisição de novos saberes e conhecimentos (CAVALIERE, 2009, p. 61).

Quanto à concepção sobre a aprendizagem significativa, as professoras responderam que:

São aquelas que trabalham com o cognitivo do aluno. (Professora Flor).

São os elementos essenciais de uma aprendizagem. (Professora Pétala).

É aquela que altera comportamento, atitude, postura, estimula o indivíduo a ter objetivos de vida e cria responsabilidade em alcançá-los (Professora Cora).

A aprendizagem significativa para a Professora Flor limita-se ao aspecto cognitivo, enquanto para a Professora Pétala este tipo de aprendizagem refere-se a elementos essenciais deste processo, deixando uma lacuna no seu entendimento. A Professora Cora possui uma concepção mais ampliada sobre a aprendizagem significativa concebendo-a como “[...] *aquela que altera comportamento, atitude, postura, estimula o indivíduo a ter objetivos de vida e cria responsabilidade*”. Esta concepção ultrapassa o limite dos conteúdos curriculares trabalhando não somente os aspetos cognitivos, mas aqueles relacionados à ética, a emancipação, a autonomia, a participação social. Diante disso, a concepção de educação integral assume uma visão holística porque entende que no processo de ensino e aprendizagem deve haver integração entre as áreas do conhecimento e outros aspectos como: social, cultural, emocional, entre outros. (GADOTTI, 2009).

Sobre aprendizagem significativa Vilela (2013) discute a importância de o professor desafiar os alunos a serem instigadores de forma divertida. É importante também que o professor compreenda seu papel de mediador entre o aluno e o conhecimento, considerando as relações interpessoais entre ambos. Além disso, o autor entende que para a aprendizagem ter significado para o aluno, o ensino e a escola precisam também ser significativos.

Nesse processo a escola deverá trabalhar como gestora social do conhecimento numa perspectiva emancipadora no sentido de superar as práticas da educação bancária e possibilitar ao aluno condições de posicionar-se politicamente em seu meio social tornando-se reflexivo, participativo enfim:

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



**n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico**

[...] criando espaço para diálogo entre diferentes culturas, para que as relações humanas se estabeleçam em sala de aula e na escola, garantindo a aproximação tão importante dos saberes informais, não formais e formais. Assim a escola fica mais alegre, prazerosa e aprendente (ANTUNES; PADILHA, 2010, p.37-38).

Ao tornar a escola mais alegre, prazerosa e aprendente, pode cumprir o seu papel social formando cidadãos no sentido pleno proporcionando aquisição de saberes necessários para atuar, transformar a sociedade na qual está inserido.

As contribuições da prática docente para que aconteça a aprendizagem significativa constituiu outra indagação que constava no questionário. As professoras disseram que:

[...] Sempre procuro trabalhar com uma metodologia que desperte o interesse dos alunos. (Professora Flor).

Com certeza, dando oportunidade para refletirem no que estão fazendo e favorecendo no seu pleno desenvolvimento escolar. Ex: passeios extraclasse, etc. (Professora Pétala).

[...] valorizo o ser humano, estímulo e respeito mútuo entre os alunos. (Professora Cora).

A Professora Flor afirma contribuir para que ocorra a aprendizagem significativa através de uma metodologia que desperte o interesse dos alunos. A Professora Pétala diz que desenvolve um trabalho no qual propicia ao aluno a oportunidade de refletir sobre a sua própria aprendizagem. Na resposta da Professora Cora fica claro que a docente procura realizar intervenções que estimulam “[...] *respeito mútuo entre os alunos*”.

No que se refere à participação do professor no processo de ensino-aprendizagem Villela (2013, p.79) diz que “[...] Cabe ao professor, portanto, oferecer um ensino significativo à criança, mas também fazê-lo parecer, de fato significativo [...]”. Para o autor, o ensino significativo faz com que o aluno se sinta instigado ou desafiado a conhecer e pode aprender de forma interessante desde que sejam dadas condições para que isto aconteça. Além do exposto, é bom que se diga que a escola que trabalha com educação integral ultrapassa o limite do espaço da sala de aula para promover uma aprendizagem significativa. É preciso explorar novos espaços que viabilizem novas aprendizagens; toda a cidade se configura num espaço educativo e deve ser explorada a favor do aluno e de sua aprendizagem (GADOTTI, 2009).

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



**n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico**

O último questionamento destinado aos sujeitos desta investigação dizia respeito às ações planejadas e executadas na escola para subsidiar suas experiências, como professora da educação integral. As ações apontadas foram:

Culminâncias, desenvolvimento e apresentação de projetos, festividades da escola, palestras, passeios, filme, ... (Professora Flor).

Passeios extraclases, festas cívicas durante o processo ensino aprendizagem, palestras, filmes, etc.( Professora Pétala).

Apenas o apoio pedagógico do grupo gestor da própria escola. (Professora Cora).

Quanto às ações realizadas, as Professora Flor e Pétala, expuseram respostas que se aproximaram, embora tenham relatado a realização de atividades diversas, foram um tanto limitadas às ações desenvolvidas, pois quando se trata de educação integral os espaços são mais diversificados, assim como as atividades e estratégias que podem ser exploradas. A professora Cora limitou as ações desenvolvidas ao apoio pedagógico realizado pelo grupo gestor da escola. Embora a professora Cora tenha limitado as ações planejadas e executadas ao grupo gestor da escola, é possível perceber uma compreensão da prática educativa a partir das concepções de educação integral discutidas nesse estudo.

As ações realizadas na escola e fora dela se constituem em um grande desafio para os professores porque neste contexto, é inviável uma prática docente fragmentada e desinteressante para o aluno. No entanto, trabalhar na perspectiva da educação integral é explorar uma diversidade de oportunidades de aprender (BRASIL, 2009).

Existem muitas possibilidades de realizar atividades estimuladoras e que tenham significado para o aluno. Muitas experiências exitosas com educação integral têm ocorrido pelo nosso país, e representam um volume maior de tarefas para o docente. Antunes e Padilha (2010, p.46) defendem quanto ao trabalho escolar que, na construção dos projetos na escola, deve-se aproximá-la de outras instâncias: Estado, sociedade civil, entre outros. Lembrando ainda que a escola de educação integral precisa está atenta para a formação da cidadania expressa através da participação dos alunos, do posicionamento crítico, entre outros aspectos importantes.

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pretendia investigar os desafios para a prática docente no contexto da educação integral tendo em vista uma aprendizagem significativa do aluno. Mediante os estudos realizados no campo de pesquisa foi possível perceber que a proposta de educação integral está em processo de construção na escola, no entanto há muito que fazer ainda para que a prática dos professores contribua para uma aprendizagem significativa considerando o desinteresse dos alunos e suas famílias pelas atividades oferecidas no contra turno, entre elas, atividades voltadas para orientação dos estudos.

Portanto, a realização deste estudo possibilitou que em meio às resistências de alguns alunos e de suas famílias, a educação integral tem modificado de forma gradativa a prática docente na escola, através do encadeamento de atividades diversificadas, tais como esporte, a música, a dança, teatro e dentre outras. As atividades desenvolvidas envolvem diversas áreas do currículo e trazem em seu bojo uma proposta que visa, em última instância, a aprendizagem significativa dos alunos.

Toda proposta nova implantada em qualquer contexto, em especial o escolar, demanda esforços dobrados e se constitui em desafios para os que ousaram em investir na mudança. No entanto, não se pode mudar sem antes fazer uma análise minuciosa do impacto das mudanças sobre a vida das pessoas. Alguns desafios para o sucesso da educação integral nas escolas são percebidos e entre eles pode-se citar: criar condições para que o aluno tenha interesse para aprender e participar das atividades propostas, superar as concepções e práticas tradicionais sobre educação e outros conceitos fundamentais para o docente, estimular a aprendizagem do aluno e aquisição de sua autonomia, compreender a proposta pedagógica para educação integral e conquistar/informar a comunidade escolar sobre a proposta implantada.

O trabalho pedagógico na perspectiva da educação integral exige dos educadores disposição para enfrentar desafios em seu cotidiano escolar que vão desde a ruptura com concepções tradicionais de educação, como também se faz necessário repensar a prática pedagógica tendo em vista garantir entre outras coisas, a aprendizagem com significado.

Desse modo, sugere-se que a escola faça uma avaliação das atividades desenvolvidas para conhecer melhor as maiores necessidades para efetivação da proposta. Nesta avaliação, é importante envolver toda a comunidade escolar e focar nos resultados da avaliação. Além disso,

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

é necessário promover estudos voltados para a proposta de educação integral e conhecer outras experiências visando melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. É fundamental que se atente para o fato de que a aprendizagem significativa é possível sim, quando se considera o conhecimento da realidade escolar, as especificidades dos alunos e o reconhecimento de se integrar teoria e prática num processo contínuo.

227

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa; MOTA, Sílvia Maria Coelho. A escola de tempo integral e suas implicações na prática docente. In. COELHO, Ligia Martha C. da Costa. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

ANTUNES, Ângela. PADILHA, Paulo Roberto. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

BRASIL. **Educação integral: texto de referência para o debate nacional**. 52 p. Série Mais Educação. Brasília: Mec / Secad, 2009.

CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. In. MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Educação integral e tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p.51-63, Abr. 2009.

\_\_\_\_\_. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira? **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. Histórias da educação integral. In. MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Educação integral e tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p.83-96, abr. 2009.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GUARÁ Isa. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos Cenpec**, nº 02, 2006. Disponível em: <http://www.cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168>. Acesso em: 05 jul. 2014.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa, organizadores prévios, mapas conceituais, diagramas e unidades de ensino potencialmente significativas. Rio Grande do Sul, PUCPR, 2013. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/erasnorte2013>. Acesso em: em 10 out. 2015.

OLIVEIRA, Ruth Carvalho de; FEITOSA, Diane Mendes. A prática docente na educação integral: desafios para uma aprendizagem significativa.



n. 19 (jul. – dez. 2015), dez./2015 – Movimento Epistemológico

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PARO, Vitor Henrique. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In. COELHO, Ligia Martha C. da Costa. **Educação integral no Brasil: estudos e experiências inovações em processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

PELIZZARI, Adriana. et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausebel. **Revista Psicologia Educação e Cultura**, Curitiba, v.2, n.1, p.39-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381>. Acesso em 10 out. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

VILLELA, Fabio C. B.; ARCHANGELO, Ana. **Fundamentos da escola significativa**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.